# CORUMBA – MATO GROSSO

Infelizmente, sim. Foi esta a afirmação que ouvi no último final de semana durante um programa na tv transmitido nacionalmente, onde fomos mais uma vez "carimbados" como mato-grossenses. A frase notória saiu de um apresentador de televisão que afirmou que uma convidada para o programa naturalizava-se Corumbaense, no Estado de Mato Grosso.

O incrível é que esta afirmação equivocada não foi consertada pela equipe que auxiliava na direção do programa, será que nem mesmo eles sabem da verdade?

Situações dessa natureza estão acontecendo. Há alguns anos lendo uma revista que trazia informações sobre meio agrícola da região, tive o prazer de encontrar uma reportagem sobre a cidade de Dourados, porém a infelicidade de ler que se estabelecia no estado vizinho.

As informações voam e como tais seguem esclarecendo ou não as diversas relações que envolvem a população no quesito estado.

O reconhecimento de Estado certo que é, é nosso por direito. Como vamos proferir o nome correto a todos que ainda não tem a verdadeira mensagem do texto? É realmente nesse momento que a leitura se faz necessária.

Um breve relato sobre a divisão do estado:

*"O desejo da divisão do Estado de Mato Grosso do Sul, vem de longa data. Mas, a ocupação começou bem antes. A área que corresponde hoje ao território do Mato Grosso do Sul foi efetivamente povoada quando os fortes militares usados na guerra do Paraguai (1864-1870) transformaram-se, após o conflito, em núcleos urbanos, como Dourados, Miranda e Coxim. No final do século passado, os coronéis Jango Mascarenhas e João Caetano Teixeira Muzzi (chefes políticos do sul de Mato Grosso) e o advogado gaúcho Barros Cassal, refugiado das guerras políticas do Rio Brande do Sul, foram os que movimentaram as primeiras manifestações separatistas. Perseguidos pelos adversários, Mascarenhas e Teixeira Muzzi asilaram-se no Paraguai e Barros Cassal foi assassinado em Nioaque.*

*Sem seus líderes, a ainda pequena população do sul do Estado, a bandeira separatista caiu nas mãos de chefes armados, que se serviram dela para promover correrias e justificar depredações nas propriedades de adversários políticos. A progressiva adesão do povo sul-mato-grossense foi em conseqüência da política regionalista e discriminatória adotadas pelos dirigentes de Cuiabá em relação ao sul do Estado. Esse comportamento das lideranças nortista, fez crescer o descontentamento dos sulistas. Até mesmo para construção de uma obra, ou reforma, nós dependíamos de Cuiabá, que levava meses, e até anos para autorizar a execução de nossos planos.*

*No sul, a aversão contra o governo de Cuiabá, engrossava o movimento separatista, tanto é que mais tarde, nas Revoluções de 1930 e 1932, o sul ficou do lado dos*

*revolucionários, enquanto o norte, com o governador à frente, ficou solidário com o governo central.*

*Inúmeras foram as vezes que os grupos separatistas se fortaleceram, e foram enfraquecidos em suas lutas pela divisão, até que o General Ernesto Geisel foi empossado na Presidência da República e nomeou o General Golbery de Couto e Silva, para a chefia de sua casa civil, mas poucos se lembravam que esses dois militares haviam estado em Mato Grosso 20 anos antes da separação para estudar a viabilidade da divisão do Estado, concluindo que a divisão não era só viável, mas necessária.*

*O Presidente Geisel encaminhou o projeto de lei ao Congresso Nacional, propondo a criação de um novo Estado, que teria o nome de Campo Grande e a capital teria o mesmo nome.*

*Sob a presidência de Paulo Machado, ressurge a Liga Sul-Mato-Grossense, apoiando a iniciativa do Presidente da República, dirigindo apelo ao Presidente e ao Congresso Nacional, mostrando o desejo de que o nome do Estado fosse Mato Grosso do Sul. A idéia do desmembramento tomou contornos definidos em 1975, com a tese Divisão político-administrativa do Mato Grosso.*

*A decisão do governo federal sobre o assunto foi comunicada pelo presidente Ernesto Geisel ao governador José Garcia Neto em 4 de maio de 1977. Conforme o primeiro projeto de lei, o novo estado se chamaria Campo Grande. Ao ser aprovada a lei pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da república, em 11 de outubro do mesmo ano, mudou-se o nome do estado para Mato Grosso do Sul. Decidiu-se que a capital seria a cidade de Campo Grande.*

*A 1º de janeiro de 1979, foi instalado oficialmente o governo de Mato Grosso do Sul, com a posse do governador Harry Amorim Costa. Duas razões essenciais foram invocadas pelo governo federal para justificar o desmembramento:*

1. *o fato de ter o estado do Mato Grosso uma área demasiado grande para comportar uma administração eficaz;*
2. *a diferenciação ecológica entre as duas áreas, sendo Mato Grosso do Sul uma região de campos, particularmente indicada para a agricultura e a pecuária, e Mato Grosso, na entrada da Amazônia, uma região bastante menos habitada e explorada, e em grande parte coberta de florestas.*

*O presidente Ernesto Geisel acentuou que a criação do Mato Grosso do Sul significava "o reconhecimento de uma realidade econômica e social" e "extraordinária vocação para o desenvolvimento agropecuário e agroindustrial", em função sobretudo da fertilidade dos solos da região de Dourados e do grande potencial agrícola do cerrado.*

*Antes de um ano no cargo, Harry Amorim foi substituído por Marcelo Miranda. Este, por sua vez, foi demitido já em 1979 pelo presidente da república e substituído por Pedro Pedrossian, "de modo a promover maior entrosamento e unidade política no estado, com vistas às eleições de 1982". Contudo, nem a substituição nem as verbas*

*liberadas em 1981 garantiram a vitória do governo nas eleições de 1982. Elegeu-se governador Wilson Barbosa Martins, ex-deputado federal cassado.*

*O governo de Wilson Martins deu ênfase à industrialização, mediante a instituição de incentivos, atacou também as ameaças ao meio ambiente, ao apoiar em 1984 a Operação Pantanal 2 que destinava-se a reprimir os "coureiros" que caçavam ilegalmente no Pantanal. Martins pronunciou-se também contra a instalação de mais seis destilarias de álcool na bacia do rio Paraguai: O projeto era considerado uma ameaça ao meio ambiente pois previa o despejo de 15 milhões de litros de vinhoto por dia nos rios.*

*Na década de 1980 o governo estadual procurou voltar-se para os problemas sociais, a educação e a saúde. Foi instalada a primeira companhia da Polícia Florestal, incumbida de reduzir as ações predatórias no Pantanal. Implantou-se também o Grupo de Operações de Fronteira (GOF) para reprimir o tráfico de drogas, o contrabando e a caça ilegal de animais silvestres nos 400km de fronteiras com a Bolívia e o Paraguai.*

*A par do desenvolvimento do turismo ecológico, propiciado pelo pantanal, na década de 1990 cresceram as perspectivas de desenvolvimento econômico, sobretudo com a decisão de se concluir as obras da Ferronorte, que permitirá o transporte ferroviário da produção agrícola para o porto de Santos, no estado de São Paulo. Em 1993 foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e em 1997 foi privatizada a Empresa Energética do Estado de Mato Grosso do Sul.*

*Em 1998 é eleito governador Zeca do PT e em 2002 Zeca do PT é o primeiro governador reeleito da história de Mato Grosso do Sul. Em 2005 é aprovada a criação da segunda universidade federal no estado, a Universidade Federal da Grande Dourados".*

Jucemar de Santi Veroneze
19/06/2007
Dourados/MS